

# FUNÇÕES PRAGMÁTICAS EXTRAFRASE E INTRAFRASE

**Célia Brito**

Doutora em Língua Portuguesa. Professora da UFPA.

## APRESENTAÇÃO

O Curso que ministrei no IV Fórum Paraense de Letras (26 a 29 de maio de 1998) “Funções pragmáticas extrafrase e intrafrase” refletiu claramente a temática do referido fórum “Linguagens da Amazônia – descobrimento e reconhecimento”, pois teve como proposta demonstrar aquelas funções em realizações de fala do amazônida paraense.

Decidimos trabalhar com as funções pragmáticas extrafrase e intrafrase, considerando o fato de que realizamos uma pesquisa na UFPA sobre essas funções tendo como material de análise narrativas orais de amazônidas paraenses. Essa pesquisa faz parte do Projeto Integrado “Imaginário nas Formas Narrativas Oraís do amazônida paraense” (IFNOPAP), que o Centro de Letras e Artes vem desenvolvendo desde 1993.

O exame dos enunciados apresentados no Curso seguiu orientações teórico-metodológicas de base funcionalista. Partiu-se do princípio de que a análise dos fatos de linguagem se fundamenta em considerações pragmáticas que determinam as realizações lingüísticas, a saber: expectativas que o falante tem das informações que seu interlocutor possui, bem como mudanças pragmáticas que o falante quer que o destinatário efetue na interlocução.

As funções extrafrases estudadas disseram respeito tanto as que Dik (1998) considerou no capítulo “Pragmatic Functions” quanto outras que observamos em 60 narrativas orais por nós examinadas. Essas funções apresentam as seguintes características gerais: são expressas por itens que se dispõem no início, no meio e no final do enunciado; são seguidas de pausa; e apresentam estatuto informacional.

Segundo Dik, portanto, foram apresentadas 6 funções pragmáticas extrafrases: 3, que ocorrem no início do enunciado (**iniciador, destinatário e tema**); 1, que ocorre no meio do enunciado (**intercalação oracional**); e 2, que ocorrem no final do enunciado (**modificador ilocucional e clarificação**). Segundo a pesquisa que desenvolvemos, foram apresentadas, além das funções apontadas por Dik, 8 funções pragmáticas extrafrases que as narrativas revelaram: 5, que ocorrem no meio do enunciado (**clarificação**,

**modificador elocucional, correção, tema expresso por pronome relativo e expressão enfática**) e 3, que ocorrem no final do enunciado (**destinatário, comentário e correção**). Quanto às funções pragmáticas intrafrases, foram examinadas as referentes ao **tópico novo**, ao **tópico dado**, ao **tópico resumo** e ao **subtópico**.

## FUNÇÕES PRAGMÁTICAS QUE OCORREM NO INÍCIO DO ENUNCIADO

Segue um exemplo de cada tipo de função pragmática extrafrase encontrada nas narrativas analisadas.

– Iniciador

(1) *Ah ...* você diz que tá quente (O guloso, Bragança)

– Destinatário

(2) *Poxa fulano ...* mas tu vai sair ? (Iara, Belém)

– Tema

(3) *Esse seu Brás ...* ele::: mora bem perto do rio (Boto I, Belém)

Das funções pragmáticas extrafrases que ocorrem no início do enunciado, demos realce à função **tema** por ser a que mais suscita considerações a fazer dado que apresenta diferentes formas de realização. Para melhor entendimento dessa função, apresentamos uma proposta de classificação, segundo os 9 tipos de tema que nossa pesquisa possibilitou observar, quais sejam:

– SN com pronome cópia elidido, ou não, como co-referente

(4) *esse senhor... ele* foi numa festa (Boto II, Belém)

– Pronome pessoal dêitico com co-referente elidido ou não, igual ao tema

(5) *eu :::* uma vez *eu* vi (Cobra I, Bragança)

– SN com SN como co-referente

(6) *Thiane aquela velha* que mora perto de tua casa (Navio assombrado, Bragança)

– Pronome pessoal de 3ª pessoa em função anafórica com co-referente igual ao tema

(7) *Ele* já na hora que *ele* empurrava ela (O bicho

estranho, Belém)

– Pronome pessoal de 3ª pessoa em função não-anafórica

(8) e *ela essa senhora...* pegou né? (Matintaperera III, Belém)

– SN introduzido pela locução prepositiva *quanto a* e não retomado por pronome co-referente

(9) *quanto ao que você falou de de fantasma* eu sou um cara disassombrado (ET de Altamira, Altamira)

– SN não-preposicionado correspondente a um SP

(10) bem...*o acabamento* ninguém tinha ricurso (A igreja da Terra Firme, Belém)

– Construção com QU

(11) *quem é o vigário da igreja* é o padre Francisco (A igreja da Terra Firme, Belém)

– Pronome demonstrativo com ou sem co-referente

(12) *o* que jogou pedra no gato ... *esse* morreu (Jacaré da lagoa, Altamira)

## FUNÇÕES PRAGMÁTICAS QUE OCORREM NO MEIO DO ENUNCIADO

– Intercalação oracional

(13) passou um camarada ou uma camarada ... *num sei quem era* impurrando um carrinho de mão (Garoto desaparecido, Belém)

– Clarificação

(14) porque geralmente as pes pessoas assim *de de ... desse ritual de macumba [...] fazem reunião* (ET de Altamira, Altamira)

– Expressão enfática

(15) só me admiro *é* de vocês acharem um pedaço de pau (São Benedito, Altamira)

– Modificador ilocucional

(16) na colônia *não sabe?* era 40 minutos (Colônia, Altamira)

– Correção

- (17) já vinha muita gran:::de assim ... *grande demais*  
que ele ficou com medo  
(Lobisomem I, Belém)

- Pronome relativo com pronome co-referente  
(18) [tinha uma senhora lá] que *ela* se dava muito  
com essa menina  
(O menino do hospital, Belém)

Das funções pragmáticas extrafrases que ocorrem no meio do enunciado, demos realce à função **clarificação** e **pronome relativo com pronome co-referente**, pelo fato de essas funções serem as mais incidentes e apresentarem características semânticas (clarificação) e sintáticas (pronome relativo com pronome co-referente) bem definidas.

#### FUNÇÕES PRAGMÁTICAS QUE OCORREM NO FINAL DO ENUNCIADO

- Modificador ilocucional  
(19) começaram a cavar *né?* (O tesouro, Belém)
- Clarificação  
(20) [tinha um monte de cachaça] ... é :: aquilo ::  
*tabaco* (Matintaperera II, Belém)
- Correção  
(21) ele viu uma mulher muito bonita assim ... *uma mulher loira ... dos cabelos muito lindos* (O lugar estranho, Bragança)
- Destinatário  
(22) o que posso fazer por você *linda moça?* (O lugar encantado, Bragança)
- Comentário  
(23) porque o Manoel num dia ... na capela ... *eles faziam isso em Altamira né?* (ET de Altamira, Altamira)

Das funções pragmáticas extrafrases que ocorrem no final do enunciado, demos realce às funções **clarificação** e **comentário**, pelo fato de essas funções revelarem procedimentos interlocutivos bastante típicos da linguagem do amazônida paraense.

#### FUNÇÕES PRAGMÁTICAS INTRAFRASES

As funções pragmáticas intrafrases dizem respeito ao estatuto informacional dos argumentos diretos do verbo. Dik (1989) aponta as seguintes funções pragmáticas intrafrases: **tópico novo**, **tópico dado**, **tópico resumo** e **subtópico**. Essas funções são veiculadas pelo sujeito de frase transitiva, de frase intransitiva, de frase passiva, bem como pelo complemento objeto e pelo agente da passiva.

Ao mesmo tempo em que identificávamos essas funções, apontávamos construções que favorecem a apresentação do tópico novo (frases apresentativas, existenciais, locativo-existenciais, frases passivas, posposição do sujeito); apresentávamos as estratégias cognitivas que promovem a manutenção do tópico (uso de pronome anafórico, de anáfora zero e de item lexical); descrevíamos a configuração do tópico novo (acompanhamento do artigo indefinido – se o falante espera que o interlocutor não tem conhecimento da informação veiculada pela primeira vez no discurso; acompanhamento do artigo definido – se o informante supõe que o interlocutor conhece a informação veiculada pela primeira vez no discurso; plural indefinido; nome genérico) e a configuração do tópico dado (acompanhamento do artigo definido ou de outro demonstrativo indicando a retomada de informação já introduzida no discurso); demonstrávamos, ainda, o que condiciona a presença de um subtópico bem como a relação semântico-pragmática que esse mantém com um tópico; e o que condiciona a presença de um tópico resumo.

Ressaltamos que na língua portuguesa o fenômeno da topicalidade não se manifesta por entidades morfológicas e, sim, por procedimentos sintáticos. O tópico novo tende a ser veiculado no final da frase. Dessa forma, tende a manifestar-se como sujeito posposto de frase intransitiva, como objeto de frase transitiva, como agente da passiva e que, portanto, a ordem dos elementos da frase tem a ver com os propósitos informacionais do enunciado.

Não perdemos a oportunidade de tecer comentários sobre a relação pragmática que há entre a construção de frase ativa e passiva, e vice-versa, quanto aos procedimentos cognitivo-textuais de apresentação do tópico novo e de retomada do tópico (novo ou dado); bem como de fazermos considerações a certos posicionamentos da análise

gramatical tradicional, a qual, por não ter levado em conta, na análise dos fatos lingüísticos, considerações de ordem pragmática, muito deixou de observar sobre o funcionamento da língua.

Ilustramos nossas considerações sobre as funções pragmáticas intrafrases com textos transcritos da imprensa escrita (revistas VEJA e ISTOÉ; jornais O Diário do Pará e O Liberal) e de textos transcritos de gravações de narrativas do amazônida paraense). Seguem abaixo alguns dos textos trabalhados no Curso com algumas considerações feitas a respeito das funções pragmáticas intrafrases acima referidas.

### Tópico novo

Nos textos seguintes, observamos o tópico novo sendo introduzido, respectivamente, por um SN antecedido pelo artigo indefinido; por um SN antecedido pelo artigo definido; e por um SN genérico, sem estar antecedido de artigo.

(24) *Um clima de medo* está tomando a cidade mineira de Nova Serrana, a 180 quilômetros de Belo Horizonte.

(ISTOÉ, 20 de maio de 1998)

(25) *As modelos* dizem que sua profissão é demais estressante. Só que também é muito bem remunerada.

(ISTOÉ, 20 de maio de 1998)

(26) Não há *inglês* que vá deixar de fazer a barba todas as manhãs. Explica-se: foi lançada em Londres, com o aval da comunidade científica, uma loção após-barba afrodisíaca.

(ISTOÉ, 20 de maio de 1998)

### Tópico dado

No texto seguinte, observamos a presença do tópico dado *A pesquisa* (segunda linha) retomando o tópico novo *uma pesquisa* (primeira linha) e o tópico dado *O Ibope* (na quarta linha) retomando o tópico novo *O Ibope* (na primeira linha). Nesse texto dá para observar o artigo definido servindo para introduzir tópico novo e manter tópico dado.

(27) O Ibope fez uma pesquisa para saber qual o

melhor supermercado da cidade na opinião dos consumidores, nos itens preço, variedade, conforto, atendimento, higiene.

*A pesquisa* foi feita de 3 a 7 de abril, entrevistando pessoas de todas as classes sociais em diversos bairros da grande Belém. *O Ibope* confirmou o que o consumidor já sabia.

O Líder foi considerado o melhor disparado em todos os itens.

(Diário do Pará, 24 de maio de 1998)

### Tópico resumo

No texto a seguir, observamos que o tópico *O presidente da companhia aérea Vasp, Wagner Canhedo* foi introduzido no primeiro enunciado e a seguir esse tópico deixa de ser matido nos dois enunciados seguintes para ser retomado, "reavivado", sob a forma do SN *Canhedo*

(28) O presidente da companhia aérea Vasp, Wagner Canhedo, está procurando parceiros para acertar as contas da empresa. A Vasp atrasou os salários no mês passado e está em dificuldades para concretizar a compra da Viasa, da Venezuela, dada como certa até o início do ano. A solução pode vir do exterior. *Canhedo* pediu ao governo que retire todas as restrições à participação estrangeiras nas companhias aéreas nacionais. Com isso ele poderá negociar parte das ações da vasop com a americana Continental, uma das companhias aéreas que mais cresce mundo.

(VEJA, 20 de maio de 1998)

### Subtópico

No texto seguinte, os SNs *a inocência* e *a experiência* são subtópicos do tópico *Os macacos*, pois faz parte do nosso conhecimento de mundo que os macacos são animais astutos, mas que não deixam de ser ingênuos. Essas pressuposições possibilitam relacionar os macacos com as crianças, que são ingênuas, e com os adultos, que são pessoas experientes.

(29) *Os macacos* são, de certa maneira, como crianças espertas. Eles têm *a inocência* dessas crianças e *a experiência* dos adultos.

(ISTOÉ, 20 de maio de 1998)

Quanto ao relacionamento pragmático que uma Construção ativa estabelece com uma construção passiva, apresentamos procedimentos cognitivo-textuais de introdução do tópico novo e de manutenção do tópico. No texto (30), a seguir, verificamos que, em primeiro lugar, foi construída uma frase ativa introduzindo o tópico novo como objeto direto, *o mais exaustivo levantamento sobre a vida dos seres humanos*. Esse tópico é retomado na frase seguinte como sujeito de uma construção passiva, *Todo o material*. No texto (31), a seguir, verificamos o processo inverso. Em primeiro lugar, foi construída uma frase passiva introduzindo o tópico novo, *papa João Paulo II*, como agente da passiva. Esse tópico é retomado pelo SN *João Paulo*, como sujeito de uma construção ativa.

(ISTOÉ, 20 de maio de 1998)

(30) A rede de televisão inglesa BBC fez *o mais exaustivo levantamento sobre a vida dos seres humanos*. *Todo o material* será exibido a partir da Quarta-feira 20 em sete capítulos O Corpo Humano.

(ISTOÉ, 20 de maio de 1998)

(31) O centroavante Ronaldinho, da Internazionale de Milão, foi recebido pelo papa João Paulo II na Segunda-feira 11. Pergunta do papa: "Então você é brasileiro?" Diante da resposta positiva, João Paulo continuou: "E joga na Itália?" Ronaldinho presenteou o papa com uma camisa da seleção brasileira e com outra da Inter de Milão, e pediu-lhe que vestisse a camisa do Brasil.

(ISTOÉ, 20 de maio de 1998)

Não deixamos também de salientar o **paralelismo sintático** como recurso de manutenção do tópico. O texto a seguir realça esse procedimento cognitivo-textual. O tópico novo, *o técnico Mário Jorge Lobo Zagallo*, é mantido no texto por elipse e pelo pronome *ele*.

(32) Nesta Quinta-feira, quando a seleção brasileira de futebol decolar rumo a Paris, o técnico Mário Jorge Lobo Zagallo, 66 anos, estará partindo para sua sexta Copa do Mundo. É um feito e tanto. Das cinco que já  $\emptyset$  participou,  $\emptyset$  saiu vitorioso

em quatro. Ponta-esquerda obstinado,  $\emptyset$  marcou dois gols e  $\emptyset$  ajudou monstros sagrados como Pelé, Garrincha, Didi e Nilton Santos na conquista dos títulos de 1958 e 1962. Treinador ainda em início de carreira,  $\emptyset$  dirigiu em 1970 a fabulosa equipe tricampeã de Pelé, no auge de sua genialidade, Tostão, Jairzinho, Rivelino, Gérson e Carlos Alberto Torres. Em 1974, na mesma função,  $\emptyset$  conheceu seu maior fracasso ao terminar em quarto lugar. Como braço direito do técnico Carlos Alberto Pereira, em 1994,  $\emptyset$  alcançou o tetra. Chamado de tranqueiro, teimoso e superado por seus críticos, entre os quais se incluem alguns dos campeões mundiais que  $\emptyset$  comandou, Zagallo  $\emptyset$  considera-se um predestinado. Quarta-feira passada, dia 13 – número que  $\emptyset$  adotou como talismã –, ele deu esta entrevista à VEJA.

(VEJA, 20 de maio de 1998)

Como se viu, o Curso tratou das funções pragmáticas extrafrase e intrafrase que ocorrem na linguagem do amazônida paraense, e permitiu, dessa forma, dar uma visão de procedimentos cognitivo-textuais que refletem a forma de aquele falante se expressar em situações interlocutivas. Embora, portanto, o Curso não tenha tido uma proposta metodológica explícita de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, o que suponho tenha sido almejado pelos participantes, permitiu refletir sobre o estatuto informacional de realizações lingüísticas processadas na interlocução e essa reflexão é imprescindível que seja feita por qualquer orientação metodológica de estudo da língua portuguesa.

Sinais usados na transcrição

... pausa

::: vogal emitida de forma prolongada

[...] trecho do enunciado dispensável na análise